

FEBRE AMARELA



Iniciativa
de Eliminação 3

+ Meta de impacto

Eliminação como problema de saúde pública

+ Meta de eliminação

Nenhum caso de febre amarela urbana transmitida por *Aedes aegypti*

95% de cobertura vacinal contra a febre amarela em zonas enzoóticas, bem como em áreas contíguas infestadas pelo *A. aegypti*

80% dos casos suspeitos de febre amarela com investigação adequada

+ Metas programáticas

Ações para alcançar a eliminação

❶ Vacinar para proteger e prevenir a transmissão:

-Incluir a vacina de dose única contra a febre amarela na imunização infantil de rotina e realizar campanhas de vacinação preventiva em massa em áreas de alto risco, além de exigir os requisitos de vacinação do Regulamento Sanitário Internacional para viajantes que entram ou saem de zonas endêmicas

❷ Vigilância epidemiológica efetiva:

-Fortalecer a vigilância urbana e o controle de vetores para a detecção precoce de casos; manter a prontidão com protocolos de resposta a emergências para surtos urbanos; assegurar a capacidade diagnóstica por meio de uma rede de laboratórios equipados para realizar exame de reação em cadeia da polimerase e ensaio imunoenzimático; e monitorar epizootias em animais, principalmente em primatas não humanos, como sinais de alerta precoce

Melhores investimentos

❸ Resposta rápida a surtos:

- Elaborar e manter diretrizes de resposta de emergência a surtos de febre amarela
- Mobilizar equipes de resposta rápida para investigação de casos, controle de vetores e vacinação em anel
- Garantir o acesso oportuno a cuidados de suporte para casos sintomáticos

❹ Controle de vetores:

- Reduzir as populações de *A. aegypti* (principal vetor urbano) por meio da eliminação de criadouros com água parada e da aplicação de larvicidas e adulticidas; promover o uso de repelentes e roupas de proteção; e envolver as comunidades no controle de vetores

❺ Comunicação de risco e envolvimento da comunidade:

- Educar sobre os sintomas (febre, icterícia, hemorragia) e as formas de prevenção (vacinação, evitar picadas de mosquito); e usar meios de comunicação culturalmente apropriados para incentivar a adesão à vacina e a busca precoce por atendimento

Informações adicionais

- Organização Pan-Americana da Saúde. Diagnóstico laboratorial de infecção pelo Vírus da Febre Amarela. Washington, D.C.: OPAS; 2018. Disponível em: <https://paho.org/pt/documentos/diagnostico-laboratorial-infeccao-pelo-virus-da-febre-amarela>.
- Organização Pan-Americana da Saúde. Manejo clínico da febre amarela na Região das Américas. Experiências e recomendações para os serviços de saúde. Washington, D.C.: OPAS; 2023. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/56001>.
- Organização Pan-Americana da Saúde. Febre amarela: Região das Américas. Washington, D.C.: OPAS; 2025 [consultado em 29 de maio de 2025]. Disponível em: <https://shiny.paho-phe.org/yellowfever/>.
- Organização Mundial da Saúde. Risk communication and community engagement readiness and response toolkit: Yellow fever. Genebra: OMS; 2024. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/376259>.



Explore o portfólio de Fundos Rotativos Regionais da OPAS para melhorar o acesso a tecnologias que salvam vidas.

OPAS



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
Região das Américas